CULTURAS INFANTIS: A ARTE E A PRODUÇÃO CULTURAL COMO FUNDAMENTOS DAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kimberlly Saiwry Nunes Pereira[1]
Isabela Sarah Trigueiro Custódio de Brito[2]

O presente trabalho configura-se como um ensaio teórico que explora a temática das culturas infantis, mais especificamente analisando como a arte e a produção cultural podem ser importantes fundamentos para as práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. Dessa forma, trata-se de um estudo exploratório, conforme aponta Gil (2022), com o intuito de discutir a temática da arte e cultura com base em discussões atuais e de autores importantes para esse campo de pesquisa. Nos baseamos nos estudos da Sociologia da Infância para discutir primeiramente o conceito de infância como sendo um período no qual as crianças se inserem nos grupos sociais dos quais fazem parte, vivendo esse momento de maneiras diferenciadas e não homogêneas, não havendo, portanto, apenas uma infância, mas sim infâncias plurais (Gouvêa, 2011; Sarmento, 2005). Nesse processo de inserção das crianças na vida social, estas têm acesso à cultura e apropriam-se de seus produtos sendo, nessa perspectiva, tidas como atores sociais que além de serem transformados pela sociedade, são também agentes transformadores dela. Contudo, essa apropriação não é passiva, mas trata-se de uma reprodução interpretativa, nas palavras de Corsaro (2011), na qual as crianças se apropriam de informações e elementos da cultura adulta para criar suas próprias culturas, não apenas internalizando o que já existe, mas contribuindo ativamente para a sua transformação. Nessa ótica, as crianças são tidas não apenas como "seres determinados pelas culturas, mas também como agentes produtores de cultura" (Barbosa, 2014, p. 650), elaborando sentidos e significados para os objetos e a realidade em que se encontram a partir daquilo que já existe e a que têm acesso. Essas produções são denominadas de culturas infantis e, de acordo com Sarmento (2004), apresentam quatro eixos estruturadores. O primeiro deles é a reiteração, isto é, a qualidade de se repetir, uma vez que o tempo da criança é recursivo e continuamente reinvestido de novas possibilidades, sendo, dessa forma capaz de ser sempre reiniciado e reinterpretado. O segundo eixo apontado pelo autor, é a fantasia do real, ou seja, o faz de conta que toma parte na construção da visão do mundo pela

[1] Mestre em Educação (PPGED-UFCG). Pedagoga (UAED-UFCG). E-mail:kimnunes22@gmail.com
[2] Mestranda em Educação (PPGED-UFCG). Pedagoga (UAED-UFCG). E-mail: i.belasarah@gmail.com

criança e da atribuição de significados aos entes. A ludicidade é o terceiro eixo, se expressando quando a criança brinca de forma contínua e abnegadamente, permanecendo em uma experiência desafiante na qual é preciso agir de forma criativa, o que possibilita a construção de novos sentidos e significados. E ainda a interatividade é apontada como o último eixo, na medida em que as crianças, como seres sociais, vivem em constante relação com seus pares, família, escola, comunidade e outros grupos sociais por meio dos quais se inserem na sociedade, se apropriam da cultura geral e criam suas próprias culturas. A compreensão da natureza e estrutura das culturas produzidas pelas crianças traz implicações importantes para a realidade docente na Educação Infantil. A autonomia relativa das crianças em relação à cultura já existente na sociedade indica que elas necessitam ter acesso aos produtos culturais e artísticos disponíveis para que possam, a partir do contato com eles, recriá-los e interpretá-los em suas próprias culturas. Em outras palavras, a possibilidade de criação para as crianças exige o acesso prévio aos bens culturais presentes na sociedade e tal acesso deve ser promovido também nas instituições de Educação Infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, as crianças na primeira etapa da educação básica devem ter garantido o acesso a experiências de imersão nas diferentes linguagens e o domínio de diferentes gêneros artísticos e formas de expressão, bem como assegurado "o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura" (Brasil, 2009, p. 26). Nesse sentido, torna-se parte do trabalho docente nessa etapa o planejamento, proposição e acompanhamento de experiências significativas das crianças com a arte e a produção cultural em suas mais diversas manifestações. A arte pode ser entendida como uma dimensão do conhecimento e expressão humanos que possibilita manifestações pessoais e coletivas através de diferentes linguagens em processos que transformam os indivíduos, tanto criadores como apreciadores (Pontes; Souza; Leal, 2022). Por isso, para inserir as crianças no mundo da cultura e arte é necessário haver um olhar e escuta atentos por parte dos professores para ouvir as crianças e perceber suas necessidades, interesses e desejos no sentido de proporcionar experiências estéticas significativas, nas quais elas possam ter contato com o novo e a partir de sua apropriação, recriar (Silva; Zamperetti, 2019). Esse trabalho exige sensibilidade, pesquisa e uma curadoria dos docentes para propiciar que as crianças, em um ambiente de exploração e liberdade, possam produzir suas culturas infantis. Nas palavras de Guimarães (2018, p. 40), "no contraponto de uma prática instrumental, instrucional e transmissiva, trata-se de constituir práticas humanas, pautadas na consideração do outro/criança como interlocutor do adulto em todas as ações cotidianas, produzindo sentidos racionais, corporais, sensoriais e afetivos". Nesse sentido, a

reflexão sobre essa temática, bem como a concepção das crianças não apenas como consumidoras, mas também como produtoras, reprodutoras e propositoras de experiências artísticas e culturais (Souza; Campos; Oliveira, 2021) se mostra como uma temática de suma importância para a discussão na formação inicial e continuada de docentes que trabalham com crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Culturas infantis. Produção cultural. Educação Infantil. Arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Infântia: entre a anterioridade e a alteridade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, ed. 2, p. 547-567, maio/ago 2011.

GUIMARÃES, Daniela. Ética e cuidado, cultura e humanização: eixos do trabalho com as crianças pequenas na educação infantil. *In*: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de (org.). **Educação Infantil**: construção de sentidos e formação. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018. cap. 3, p. 31-43.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira de; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. Crianças e arte: encontros para abrir as janelas à dimensão estética da prática docente. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 24, n. 46, p. 1069-1086, jul./dez. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e miúdos**: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.

SARMENTO. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SILVA, Andréia Haudt; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. Experiências estéticas na Educação Infantil: Práticas pedagógicas desenhadas pela arte. **Revista Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 525-550, set-dez 2019.

SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira de; CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; OLIVEIRA, Maria das Graças. Educação infantil e arte: crianças e docentes como propositores de

experiências educativas e artísticas. In: CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; OLIVEIRA, Maria das Graças; BOITO, Crisliane (org.). **Infância, arte e produção cultural.** Estância Velha: Z Multi Editora, 2021. cap. 7, p. 147-170.